

# Translatio

Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva  
número 1 -novembro de 1998

# Translatio

Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva  
Número 1 - Novembro de 1998

## Conselho Editorial

Edwin Gentzler  
Else Vieira  
Haroldo de Campos  
Heloísa Gonçalves Barbosa  
Ignácio Neiss  
John Milton  
Lúcia Rebello  
Lya Luft  
Maria da Graça Krieger  
Rosemary Arrojo  
Tânia Franco Carvalhal

Translatio/Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva. IL/UFRGS. Vol. 1, (nov. 1998)-  
Porto Alegre: NET, 1998 -

---v.

Anual

1. Estudos de Tradução. 2. Literatura Comparada. 3. Estudos Culturais.

CDD 418.02

# Avaliação da Tradução

..... uma análise qualitativa

Graziela Paludo\*  
Sara Viola Rodrigues

O artigo trata da avaliação qualitativa da tradução, segundo o modelo de Juliane House, e da aplicação do respectivo modelo para testá-lo, visando à elaboração de um instrumento prático, alternativo, para avaliar uma tradução. Sublinha-se a intenção de que o referido instrumento seja capaz de avaliar o mais adequadamente possível a qualidade de uma tradução, de maneira simples e prática. Este é o objetivo do projeto “Avaliação da Tradução: Uma Questão Interdisciplinar”, do qual este artigo é produto.

Muitos estudos pré-lingüísticos foram realizados desde as primeiras décadas deste século, acerca da avaliação qualitativa de uma tradução, porém apresentaram, de um modo ou outro, falhas enquanto instrumentos capazes de medir objetivamente a qualidade do texto traduzido.

Juliane House propôs-se a estudar todos os antigos métodos avaliativos, aproveitando tudo o que considerava relevante para criar sua própria teoria. Com estes conceitos adquiridos através de outros autores, apresentou algumas inovações jamais pensadas anteriormente, sendo, talvez por isso, um dos melhores métodos existentes para se avaliar uma tradução.

---

\* Graziela Paludo é bolsista CNPq/PIBIC do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva.

A partir de suas pesquisas, House conclui que *tradução é a substituição de um texto da língua-fonte por outro semântica, pragmática e textualmente equivalente na língua-alvo*; e que, para uma melhor avaliação desta tradução, é necessária uma norma, que ela define como sendo o perfil textual resultante da análise de um conjunto de dimensões situacionais.

O modelo inicia com a análise da função do texto, que pode ser *ideacional*, quando relacionado apenas a conteúdo, a informações contidas no *corpus*, ou *interpessoal*, quando relacionado a emotividade, opinião, afetividade. Todo texto possui em si as duas funções, porém o que acontece geralmente é a predominância de uma ou outra no texto objetivo de análise.

A análise das dimensões do usuário da língua do modelo housiano abrange:

- 1 - **Origem Geográfica:** tipo de inglês em que o texto foi escrito (americano ou britânico) e se há nele alguma marca de gíria ou dialeto regional.
- 2 - **Classe Social:** grupo da escala social que mais larga utilização faz da língua.
- 3 - **Período:** época histórica em que foi escrito o texto em questão.

Já a análise das dimensões que se referem ao uso da língua abrange os seguintes itens:

- 1 - **Meio Simples/ Complexo:** basicamente a diferença entre linguagens que permanecem numa mesma categoria e linguagens que mesclam elementos da fala e da escrita.
- 2 - **Participação Simples/ Complexa:** distinção entre monólogo e diálogo.
- 3 - **Relação entre Papéis Sociais:** relações sociais entre emissor e receptor.
- 4 - **Atitude Social:** descrição dos graus de proximidade ou distância entre emissor e receptor.
- 5 - **Província:** refere-se aos aspectos ligados à ocupação e atividade profissional do usuário da língua e também evidencia o campo de atuação do texto ou a área de abrangência que o tópico do texto alcança, bem como trata dos detalhes da produção do texto, na medida em que são por ele revelados.

Definidas as dimensões situacionais, confrontam-se os perfis textuais do TF e do TT, observando-se a equivalência de função entre os dois textos, em cada uma das citadas dimensões, respectivamente; obtendo, assim a avaliação dos mesmos.

A relação de dois importantes conceitos do modelo de House deve transparecer no final da avaliação: os *erros evidentes*, que têm origem na falta de equivalência de significado denotativo entre os elementos do TF e do TT, ou na quebra do sistema da língua-alvop; e os *erros encobertos*, que envolvem toda e qualquer não equivalência no plano das dimensões situacionais.

Para testar, na prática, o modelo de Juliane House, acima referido, escolhemos parte de uma crônica de Tom Wolfe - *The Woman Who Has Everything* - retirada de seu livro de crônicas *The Purple Decades*, publicado nos Estados Unidos, em 1982, como texto-fonte (TF), e sua respectiva tradução, como texto-traduzido (TT), na versão de Luiz Fernando Brandão, publicada pela LPM no Brasil, em 1989.

É de se salientar que os erros (*evidentes e encobertos*) apontados nas frases transcritas do TF e do TT, só serão claramente compreendidos se cotejados com base na leitura do texto como um todo, para que o leitor perceba plenamente o aspecto contextual.

Utilizando-se a mesma metodologia de Juliane House, passamos agora a esboçar um painel esquemático do referido modelo.

Em primeiro lugar, analisa-se o TF, em todos as dimensões apresentadas:

\* Dimensões do Usuário da Língua:

- 1 - **Origem Geográfica:** inglês norte-americano padrão, marcado.
- 2 - **Classe Social:** língua utilizada pela classe média culta.
- 3 - **Período:** contemporâneo.

\* Dimensões do Uso da Língua:

1 - **Meio Simples:** escrito para ser lido. Embora contenha inúmeros traços que caracterizam a língua falada, como, por exemplo, anacolutos, elipses, interjeições e frases feitas, típicas da fala: *Well, this is the last straw...* (p.119); *Oh, what the hell is going on?* (p.113); *One morning - too much!- they overslept, and...*(p.118); *Interest - mygod, some kind of sustained interest...* (p.118). Nesses exemplos de anacolutos, percebe-se também o uso de expressões parentéticas, outro sinal da língua falada.

2 - **Participação simples:** com base na seguinte constatação: o autor não se dirige diretamente ao leitor. Não existem frases interrogativas diretas, ou mesmo indiretas, com expectativa de resposta do leitor. As perguntas feitas, expressam a fala do autor consigo mesmo: *Eventually, people begin asking her for dinner or whatever, but who is going to escort her? She is radioactive.* O texto se encontra crivado dessas perguntas retóricas, que se diria, servem para chamar a atenção do leitor, mas, não, para levar em consideração suas respostas.

3 - **Relação entre Papéis Sociais:** *simétrica*, ou seja, embora o autor saiba, melhor do que ninguém sobre a vida de Helene (personagem de ficção que retrata um tipo social de Beverly Hills), ele se coloca em nível de igualdade frente ao leitor. O *papel de posição* do autor é o de cronista, sendo que, no texto, ele aparece como narrador onisciente.

4 - **Atitude Social :** o estilo empregado é predominantemente *consultivo*, no que diz respeito à informação sobre a vida e o contexto social da personagem Helene. No entanto o texto apresenta inúmeros exemplos de utilização do estilo *informal*, especialmente quando o autor fala consigo próprio, fazendo comentários críticos, ou emitindo juízos de valor: *But all right! he has a beautiful small of the back.*(p.113). Nas transcrições dos diálogos entre Helene e o ex-marido, aparecem tais instantes de estilo *informal*.

5 - **Província:** Trata-se de crônica jornalística reunida com outros textos de Tom Wolfe no livro *The Purple Decades*. A referida crônica apresenta um recorte da

sociedade novaiorquina dos anos setenta, especialmente no que diz respeito às relações entre o homem e a mulher em termos de casamento, divórcio, novos relacionamentos. A linguagem utilizada é a jornalística, com uma mescla de linguagem ficcional.

Feita a análise do TF, passa-se agora para a discussão da *função textual*:

Os componentes *ideacional* e *interpessoal* do texto analisado encontram-se devidamente elucidados através da intenção do autor de tornar o texto não-técnico, interessante e fácil de ser entendido para o público-alvo da crônica, que seriam as pessoas da classe média culta, que tenham algum interesse na vida burguesa das *mulheres-que-têm-tudo* de Beverly Hills.

A função *interpessoal* encontra-se representada ao longo de todo o texto evidenciada em cada uma das dimensões situacionais. Já a função *ideacional* não se encontra explícita na crônica, mas pode-se perceber sua existência, pois está sendo transmitida uma informação de interesse para o leitor, ou seja, características do estilo de vida da mulher burguesa novaiorquina.

Após a discussão da *função textual*, devemos confrontar o TF com o TT e testar a equivalência do TT em todas as dimensões situacionais.

Deste confronto, surgem, então, os seguintes problemas de equivalência:

1 - **Meio**: Na frase *Mesmo assim! Ela só tem vinte e cinco anos.* (l. 10-11), ocorre um erro de pontuação no sistema da língua-alvo, equivalendo a um erro no plano textual, pois afeta a estruturação global da frase no texto. O ponto de exclamação está indevidamente posicionado no início da frase. Seria mais adequada sua colocação no final da mesma.

Outra quebra de *erro evidente* ocorre na frase *Mas, que diabo está havendo?* (l. 28), pois a vírgula posta após a conjunção é inexistente de acordo com as normas gramaticais da língua-alvo, afetando, desse modo, o plano textual desta dimensão.

E ainda, nas orações *...viraram-se para o lado oposto respondendo a perguntas imaginárias...* (l. 61-62), um *erro evidente*, de ordem textual, novamente é evidenciado no sistema gramatical da língua-alvo, através da omissão da vírgula após a palavra *oposto*, obrigatória antes de oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio.

2 - **Participação:** Não foi encontrada nenhuma quebra de equivalência relevante.

3 - **Relação entre Papéis Sociais:** A expressão *with piping all over his uniform* (l. 49-50) adquire uma imprecisão vocabular quando traduzida por *com um uniforme todo enfeitado* (l. 52). Além de imprecisão vocabular, ocorre uma generalização, resultando numa pasteurização de estilo, ferindo, assim, o plano lexical do texto e constituindo um *erro encoberto*. Uma tradução mais aproximada poderia ser *com um uniforme cheio de debrum*.

Outra imprecisão vocabular se dá no contexto *a somehow Oriental woman* (l. 82), a partir do momento em que é traduzido por *uma mulher um tanto oriental* (l. 87). A expressão seria mais adequada para a língua-alvo se fosse traduzida como *uma mulher com traços orientais*. Trata-se igualmente de um *erro encoberto* no plano lexical do texto.

4 - **Atitude Social:** A expressão *morning glories* (l. 14) perde parcialmente seu sentido no momento de sua tradução para *ipoméias* (l. 14), pois esta, embora seja uma tradução adequada quanto ao sentido denotativo, possui a marca [ + formal ], prejudicando a função interpessoal do texto. É *erro encoberto*. Assim sendo, a expressão seria melhor traduzida por *campainhas*, que estaria mais adequada ao tipo de texto em foco, que não é nenhum “tratado” sobre vegetais.



Para evitar a utilização de *de retrospecto* [+ formal ], talvez fosse mais adequado traduzir a frase *Depois de algum tempo o iatista das Bermudas começou a parecer simpático em retrospecto.* (l. 64 a 66) por *De repente, o iatista das Bermudas começou a parecer simpático.* O adjunto adverbial *de repente* resgata a idéia de mudança de comportamento do iatista e a consciência dessa mudança. A utilização de *de retrospecto* ocasiona um prejuízo na função interpessoal do texto, mais especificamente no plano textual, caracterizando outro **erro encoberto**.

5 - **Província:** Ocorre a omissão da expressão *the downy billows* (l. 2-3), o que ocasiona danos no plano lexical, pois deixa de ser caracterizada a moda , o estilo da época: **erro encoberto**.

Já o período *como se fosse vapor dentro do cérebro* (l. 53-54) possui uma conotação equivocada em relação ao original *like steam in the brain* (l. 51), pois *steam* , em inglês, está, neste caso, imediatamente associado ao barulho da pressão do vapor e a palavra *vapor* , em português, denota algo mais etéreo, mais silencioso, desprovido de barulho. Deste modo, o leitor perde a imagem passada pelo texto original, que afeta o plano lexical e a função **interpessoal; erro encoberto**, devido à falta de fidelidade ao TF.

A expressão *do outro lado* na oração *respondendo a perguntas imaginárias vindas do outro lado* (l. 61-62), poderia ter sido substituída por *de lá* para evitar ambigüidade na frase, pois *do outro lado* não significa necessariamente *do lado oposto*. A substituição serviria ainda para evitar a repetição demasiada da palavra *lado* no texto, utilizada três vezes no mesmo parágrafo. Essa repetição deixa o texto “pesado”, ambíguo; a cena fica difícil de ser imaginada pelo leitor. Assim sendo, a função lexical do texto fica prejudicada, bem como a função **interpessoal**, ocasionando mais um **erro encoberto**.

Uma imprecisão vocabular é percebida na tradução de *Then she could have married the stable boy...* (l. 66) para *Então ela poderia se casar com o rapaz estável...* (l. 70-71). Deveria haver o acréscimo da palavra *situação* na frase, que se transformaria

em *Então ela poderia se casar com um rapaz numa situação estável, o qual...* O acréscimo de *situação* é importante porque a palavra *estável* sozinha não veicula o sentido de estabilidade financeira aliada à vida regular, padronizada. Essa imprecisão atrapalha a passagem das funções ideacional e interpessoal no texto. Prejudicando principalmente o plano lexical, constitui **erro encoberto**.

A expressão *outras mulheres-que-têm-tudo, divorciadas* (l. 80) apresenta um alto grau de ambigüidade, juntamente com uma imprecisão vocabular, alterando assim o plano sintático do texto. Para estar de acordo com as normas da língua portuguesa, a expressão deveria se apresentar da seguinte maneira: *outras mulheres divorciadas, que têm tudo*. A construção *the other divorced women with everything* (l. 74-75) está dentro da ordem (sintática) das palavras em inglês, porém não em português.

A oração *and announces...* (l. 82) apresenta ambigüidade quando traduzida por *como se dizendo* (l. 89). Essa ambigüidade prejudica o plano sintático do texto, sendo que uma melhor tradução seria *como que dizendo: erro encoberto*.

Novamente ocorre uma imprecisão vocabular na passagem da frase *We are doing something very creative here.* (l. 84) para *Estamos fazendo algo muito criativo aqui.* (l. 89-90), prejudicando parcialmente a mensagem que o TF quer transmitir e ocasionando mais um **erro encoberto** no plano lexical do texto. *Aqui produzimos verdadeiras obras de arte* traduz melhor o que o TF pretende dizer.

Na tradução de *begin to seem like merely the basic process for the Woman Who Has Everything* (l. 85-86) para *começam a parecer meramente o procedimento básico da Mulher Que Tem Tudo* (l. 91-92), aparecem erros de ordem lexical. *Procedimento, básico e meramente* são itens lexicais inadequados para este contexto de frase, que diz respeito a uma explicitação da vida cotidiana da personagem. Estaria mais adaptada para este contexto a seguinte tradução: *Começam a se transformar em algo rotineiro na vida da mulher-que-têm-tudo*.

Na passagem de *impossible men of this city* (l. 108) para *Impossíveis, os homens desta cidade* (l. 116-17) houve uma alteração no sentido da frase traduzida, caracterizada pelo acréscimo da vírgula, pois, do modo como foi traduzida, a frase significaria *homens "difíceis de se aturar", fora de controle*, ao passo que o real significado deveria ser o de *homens impossíveis de serem conquistados para o casamento*. A vírgula deveria ser abolida da tradução, pois fica alterado o plano sintático e textual, que redundava em quebra da função *interpessoal*, caracterizando mais um *erro encoberto*.

*He had become her Token Fag* (l. 111), quando traduzido para *ele já se tornara o Veado Pro-Forma dela* (l. 120-21), apresenta certas inadequações relativas à tradução de *Token Fag* para *Veado Pro-Forma*. A expressão seria melhor traduzida por "Veado Regra 3", pois o texto não foi escrito para especialistas em análise morfológica, e sim, para pessoas de classe média culta, que não têm a obrigação de entender que Pro-Forma é um pronome utilizado para o homossexual que substitui um homem "macho" numa determinada ocasião. O tradutor está superestimando a capacidade do leitor de classe média. O plano lexical do texto se vê prejudicado, bem como a função *interpessoal*. Este é também um *erro encoberto*.

A tradução de *and starts fluttering his hand* (l. 138-39) para *e começa a abanar a mão* (l. 149-50) possui um inconveniente, caracterizado pela palavra *abanar*, pois esta significa um aceno, um cumprimento, e o contexto indica que há apenas uma gesticulação característica da personagem. Fica prejudicado novamente o plano lexical do texto, a função *interpessoal*, com o conseqüente *erro encoberto*.

Tendo feito o confronto do TT com o TF, partimos para a avaliação do TT, onde percebemos que houve quebra de equivalência nas dimensões **meio, relação entre papéis sociais, atitude social e província**, principalmente nesta última.

Os aspectos de quebra de equivalência apontados em **meio** - erros na pontuação do sistema da língua-alvo - prejudicam a função *ideacional* do texto, pois o conteúdo, a informação passada pelo tradutor não vem a ser a mesma em relação ao original, bem

com a função *interpessoal*, na medida em que o tradutor, por vezes, superestima a capacidade de compreensão de seu leitor.

Em **relação entre papéis sociais**, fica comprometido o plano lexical do texto, através de imprecisões vocabulares que deixam algumas expressões com uma imagem diferente da passada pelo autor. Fica prejudicada a função *ideacional*, através da diminuição da carga informativa do texto e a função *interpessoal*, quando o tradutor utiliza-se de palavras que não condizem com a capacidade de compreensão do leitor.

Nas dimensões **atitude social** e **província**, utilizam-se certos termos que possuem a marca [ + formal ], como é o caso de *ipoméias* e *de retrospecto*, vindo a trazer o risco de que parte considerável de leitores da referida crônica não compreendam ou se desinteressem pela leitura, o que prejudica ambas as funções, *ideacional* e *interpessoal*.

As quebras de equivalência evidenciadas em **província** referem-se a determinadas imprecisões vocabulares, frases ambíguas, omissões de certas expressões, que, de certa forma, prejudicam as informações que o autor da crônica intentava transmitir a seus leitores. Porém, vale assinalar que, à exceção de um ou outro erro de maior peso para as referidas funções, os demais não chegam a prejudicar seriamente o sentido global do texto.